

Gaita e violão no enterro

O enterro de Paulo César Carbral dos Santos ocorreu no final da tarde de ontem no cemitério de Taguatinga. Durante o velório, integrantes do grupo de dança típica gaúcha Sinuelos, do qual o jovem de 18 anos fazia parte, prestaram uma homenagem ao amigo. Não dançaram. Mas cantaram, em volta do caixão, uma das músicas preferidas de Paulo César: a canção *Senhor das Manhãs*, de autoria dos cantores regionais gaúchos Luiz Marengo e Gujo Teixeira. Também colocaram chapéus sobre o corpo do rapaz.

Os colegas do grupo foram vestidos com o traje típicos: bombacha, botas, camisa, colete, guaiaca (cinto típico) e um lenço vermelho na cabeça. O jovem foi enterrado com a mesma roupa. A apresentação era para ser uma homenagem sem lágrimas. Mas ninguém resistiu. Ao som de gaita e violão, muitos choraram. "Ele jogava futebol e vôlei. Raramente ficava gripado", conta o amigo de infância Bernardo Cerutti, 21.

Segundo o amigo Renato Andrade Dallasta, 17, integrante do Sinuelos, o que mais as-

sustou a todos foi a forma como Paulo César morreu. "Fomos convidados a gravar um programa de televisão sobre o nosso grupo, na tarde de quinta-feira. Ele estava colocando o traje para ser filmado, quando chamou um amigo para ver uma foto que tirou na máquina digital. Enquanto mostrava a foto, sentiu-se mal. Chamamos socorro, tentaram reanimá-lo, mas ele já chegou quase morto no Centro de Saúde de São Sebastião", conta Renato, que estava na casa de Paulo César quando tudo aconteceu.

Investigação

Hoje, Paulo César se vestiria de noiva para participar da festa junina da escola, no PAD-DF. "Ele nunca estava de mau humor. Não parava quieto, mexia com todo mundo", lembra a amiga da família Ivani Júlia Andrade Dallasta, 46, que conhecia o jovem desde pequeno. "Ele nem era gaúcho. É filho de baiano e pernambucano, mas adotou a nossa tradição", acrescenta Ivani. O Sinuelos já foi vice-campeão nacional em um festival brasilei-

ro de danças típicas do Rio Grande do Sul. Os pais dele são comerciantes em Alphaville.

De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica, Disney Antezana, o caso de Paulo César foi incluído na lista de mortes a esclarecer. Entre as hipóteses está a hantavirose, mas não há, por enquanto, relatos de sintomas compatíveis. "Ainda não temos a história clínica dele. Sabemos apenas que ele apresentou febre e dores no peito. Mas vamos investigar."

"Ele teve uma moléstia infecciosa. Não é normal um rapaz de 18 anos, sem histórico de doença, morrer de forma súbita, como aconteceu", acrescenta Disney. A necropsia foi feita ontem. Os fragmentos de vísceras foram retirados para a análise do Instituto Adolpho Lutz. No atestado de óbito consta pneumonia, infecção generalizada e insuficiência respiratória. A Secretaria de Saúde programa, para a próxima semana, o lançamento de uma campanha com dicas de prevenção contra a doença que fez já sete vítimas este ano. (M.F.)